

ACÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE PROPORCIONADAS PARA PESSOAS COM DIABETES MELLITUS ACERCA DO AUTOCUIDADO: REVISÃO INTEGRATIVA

Educação em saúde

Irislândia de Oliveira Batista¹; Emília Madalena Fernandes Edovirgens²; Cícera Renata Diniz Vieira Silva³

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, irislandia_oliveira@hotmail.com

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, emiliaaa1994@hotmail.com

³Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, renatadiniz_enf@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus é um distúrbio crônico que afeta proteínas, carboidratos, gorduras, tendo como característica o aumento de glicose no sangue (hiperglicemia), apresentando maior morbidade e mortalidade devido às suas complicações crônicas (CHAVES et al, 2013).

O aumento do envelhecimento da população faz com que se tenha uma necessidade de estratégias de educação em saúde. Assim, é necessário que a equipe de saúde desenvolva atividades acerca do tema e verifique se as informações estão sendo compreendidas pelos indivíduos, bem como fazer a escuta dos pacientes, pois muitos não são ouvidos pela família (DIAS; TAVARES, 2013).

Segundo Marques, et al (2013), o autocuidado é uma prática feita pelo indivíduo, que acarreta em benefícios para si mesmo e seu bem estar. A baixa adesão no tratamento do Diabetes Mellitus faz com que se tenha uma atenção no autocuidado, evitando e prevenindo muitas complicações, como amputação de membros, cegueira, problemas renais, e outros pelo controle da glicose no sangue e a realização de intervenções educativas ajudam a diminuir essas complicações (MAIA, et al, 2016).

Este trabalho teve como objetivo identificar as ações educativas em saúde proporcionadas para pessoas com diabetes mellitus acerca do autocuidado, a partir dos artigos científicos publicados em periódicos da área da saúde, podendo contribuir para melhor esclarecimento sobre o tema e servir de base para novos estudos.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste resumo, optou-se pelo método de pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, utilizando o método de revisão integrativa. Utilizou-se a seguinte questão norteadora: “Quais são as ações educativas realizadas por parte dos profissionais de Enfermagem, para com indivíduos com diabetes mellitus, acerca do autocuidado?”

A busca por artigos foi realizada no mês de março de 2017, nas bases de dados LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores pertencentes ao DeCS: “*Diabetes mellitus*”; “Autocuidado”; “Enfermagem”, com o operador Booleano “And”. Os critérios de inclusão foram: artigos, publicados entre 2012 e 2016, em português e disponíveis na íntegra. Foram excluídas as publicações duplicadas em mais de uma base de dados, bem como as que não respondiam à questão norteadora e que não estavam entre os critérios de inclusão.

A amostra foi composta por seis (06) artigos, assim distribuídos: (5 no LILACS e 1 na MEDLINE).

A busca foi realizada por dois pesquisadores, de forma independente. Para a pré-seleção dos artigos encontrados, foi realizada uma análise coletiva de todos os resumos disponíveis para categorização dos estudos e posterior descrição dos seus resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações selecionadas para essa revisão mostraram que se tem uma maior participação de mulheres de 60 e 70 anos, casadas, baixa escolaridade e baixo nível socioeconômico nas ações de educação em saúde (DIAS, 2013; SANTOS, 2013).

Santos (2013) e Marques (2013) enfatizam a importância do desenvolvimento e planejamento de ações educativas direcionadas a população, estimulando assim a prática do autocuidado, assim como o acompanhamento desses indivíduos durante o curso da doença.

Foi possível identificar em Marques (2013), que os fatores que levam a não adesão no autocuidado é a baixa escolaridade e diminuição da visão. Quanto ao perfil clínico das pessoas que participam das ações educativas estas praticam atividade física, não ingerem bebidas alcoólicas, não são tabagistas e restringem ao açúcar da dieta (SANTOS, 2013).

Em relação ao autocuidado, percebeu-se que há uma necessidade de um autocuidado e uma aprendizagem maior no controle da diabetes (QUEIROZ, 2016). Os estudos de Chaves (2013) e Marques (2013) mostram que o enfermeiro está ligado diretamente no controle da diabetes no momento da orientação e no ensinar para o controle da doença, ajudando o bem estar do sujeito e com enfoque na necessidade de capacitação dos profissionais.

Com isso, a educação é uma importante atividade no que diz respeito a diabetes mellitus é necessário o conhecimento da realidade, de questões econômicas, sociais e culturais, pois tem grande influência no autocuidado e a partir daí elencar prioridades (QUEIROZ, 2016).

A equipe de saúde tem a necessidade de implementar ações de saúde e identificar a falta de adesão nas atividades dos pacientes, procurar espaços adaptados para sua execução, enfatizando assim a prevenção e promoção de doenças, tratamento e complicações provocadas, pode entre essas ações realizar atividades grupais como rodas de conversa para acompanhar e saber quais as informações que conhecem e as suas necessidades (DIAS; TAVARES, 2013).

As atividades educativas estão mais relacionadas as doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, onde em sua maioria as mulheres tem maior adesão a atividades educativas pelo fato da viuvez, tendo um maior tempo livre, preocupações domésticas, já que os homens tem maior dificuldade de participar dessas ações. Nesse sentido as ações devem ser realizadas voltadas não apenas para as mulheres, mas procurando meios de aproximar e integrar os homens para que os mesmos participem (DIAS; TAVARES, 2013).

O diabetes necessita de ações que visem o autocuidado, beneficiando a saúde, reduzindo custos com internações e complicações. A falta de autocuidado pode ser devido a alterações visuais que comprometem a administração de insulina e a ingestão de medicamentos (MARQUES, et al, 2013).

Entre os cuidados a serem realizados estão a restrição na alimentação (doce, massas, gorduras e frutas), mudança de hábitos, administração de insulina, verificação da glicemia capilar que são essenciais para a manutenção do diabetes, podendo assim serem abordados na educação em saúde (QUEIROZ, 2016).

O enfermeiro tem um papel importante na orientação do autocuidado, pois muitos tem pouco conhecimento principalmente no início que se descobre sobre a doença, sobre hábitos, alimentação, mal-estar, na explicação em relação as limitações e agravos da doença e a importância da medicação de forma controlada e diária, procurando ouvir sem julgá-los (SANTOS, et al, 2013).

CONCLUSÕES

Neste estudo foi possível identificar a importância da promoção e prevenção do autocuidado na diabetes, assim como ações de educação que colaboram para aumentar o conhecimento acerca da doença. O autocuidado é importante, traz benefícios à saúde e evita complicações ao indivíduo.

O profissional de saúde tem papel importante na orientação quanto a alimentação, hábitos, limitações e no controle da medicação de forma a esclarecer as dúvidas, levando informações de forma clara e de fácil entendimento, no qual deve ser englobado todos os grupos, usando de atividades dinâmicas.

Ressalta-se ainda a importância dessa pesquisa e de novas, direcionadas ao tema, visto que se tem pouca quantidade de estudos abordando essa temática.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus. Autocuidado. Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CHAVES, Miriam De Oliveira; TEIXEIRA, Mirian Rose Franco; SILVA, Sílvio Éder Dias Da. Percepções de portadores de diabetes sobre a doença: contribuições da enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 66, n. 2, p. 215-21, mar-abr, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-71672013000200010>. Acesso em 6 de março de 2017.
2. DIAS, Flavia Aparecida; TAVARES, Darlene Mara Dos Santos. Fatores associados à participação de idosos em atividades educativas grupais. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 34, n. 2, p. 70-77, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000200009>. Acesso em 9 de março de 2017.
3. MAIA, Mariana Almeida; REIS, Ilka Afonso; TORRES, Heloísa De Carvalho. Associação do tempo de contato no programa educativo em diabetes mellitus no conhecimento e habilidades de autocuidado. **Rev Esc Enferm USP**, v. 50, n. 1, p. 59-65, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000100059>. Acesso em 6 de março de 2017.
4. MARQUES, M. B. et al. Avaliação da competência de idosos diabéticos para o autocuidado. **Rev Esc Enferm USP**, v. 47, n. 2, p. 415-20, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000200020>. Acesso em 9 de março de 2017.
5. QUEIROZ, M. V. O. et al. Sensibilizando a criança com diabetes para o cuidado de si: contribuição à prática educativa. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 2, p. 337-343, abr-jn. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000200337>. Acesso em 6 de março de 2017.
6. SANTOS, Iraci Dos; GUERRA, Renata Gomes; SILVA, Leandro Andrade Da. Características individuais e clínicas de pessoas idosas com diabetes: investigação temática em oficina sociopoética. **Rev Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 3440, jan-mar, 2013. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v21n1/v21n1a06.pdf>>. Acesso em 6 de março de 2017.
7. MALLMANN, Danielli Gavião. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n6/1413-8123-csc-20-06-1763.pdf>>. Acesso em 20 de março de 2017.